

CAPÍTULO 1

JESUS – A ESPERANÇA PARA AQUELES QUE ESTÃO SEM ESPERANÇA

TEXTO: MARCOS 5.21-24; 35-43

Podemos dizer que vivemos num mundo onde a desesperança tem tomado conta de muita gente. Pessoas das mais diferentes posições sociais, culturais, intelectuais, etc, estão com o coração tomado pela falta de esperança. Acredito que, acima de tudo, estas pessoas estão vivendo sem esperança porque não tem a Deus em seus corações, porque não tem a Jesus Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Todas às vezes que penso sobre esta desesperança que toma conta dos corações daqueles que estão longe de Deus, sempre lembro das palavras do Apóstolo Paulo escrevendo aos efésios, quando diz: "...naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança (grifo meu) e sem Deus no mundo" (Ef 2.12). O homem sem Deus pode ter seu coração tomado de desesperança.

Contudo, também tenho visto crentes serem tomados pela desesperança. Em minha trajetória pastoral tenho lidado com crentes que, ao enfrentarem suas lutas pessoais, ao enfrentarem determinados contextos e conjunturas, ao enfrentarem dramas e tragédias, tem permitido que a desesperança tome conta de suas almas e corações. Importante lembrar das palavras do Salmista: "Pois tu és a minha esperança, ó Soberano Senhor, em ti está a minha confiança desde a juventude" (Sl 71.5).

Se bem olharmos, todo o contexto de Marcos 5.21-24; 35-43, que trata da história de Jairo e sua filha enferma, é marcada por pessoas que enfrentaram situações de falta de esperança, até encontrarem Jesus Cristo. Em Marcos 4.35-41 temos a história dos discípulos com Jesus no barco. A Escritura diz que se levantou um grande temporal, e as ondas sacudiam o barco com força e ele estava enchendo de água. Neste contexto de grande tempestade, Marcos nos diz que Jesus dormia sobre um travesseiro. Diante das grandes ondas e temendo por suas vidas, os discípulos de Jesus o acordaram. O texto nos diz que Jesus Cristo repreendeu o vento e acalmou o mar, sucedendo uma grande bonança. Tudo parecia sem esperança! Os discípulos, ao verem o grande temporal foram tomados de medo e viram-se sem esperança. Mas Jesus estava no barco com eles. Jesus não apenas

acalmou os fenômenos da natureza, mas acalmou os corações desesperançados daqueles homens.

Em seguida temos a história daquele que é chamado de endemoninhado geraseno (Marcos 5.1-20). Que situação trágica daquele homem. Não sabemos sua idade, mas sabemos que ele passava por terríveis tormentos, pois tinha sua vida dominada por uma legião de demônios. Marcos nos revela o grau de seu suplício: vivia nos sepulcros, as cadeias não podiam prendê-lo devido sua força inexorável, vivia clamando diuturnamente entre os sepulcros e vivia se ferindo. Que terrível situação. Humanamente falando podemos afirmar que aquele era um homem sem esperança. Sem identidade própria, sem expectativas, sem paz, vivendo em profundo tormento. Mas um dia ele se encontrou com Jesus Cristo. Jesus expulsa a legião de demônios que atormentava a vida daquele homem. Encanto-me com a descrição que Marcos nos dá daquele homem outrora atormentado por espíritos malignos: “Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, aquele que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram” (Marcos 5.15). Que transformação espetacular! Outrora sem esperança nenhuma, agora, um novo homem, transformado por Jesus Cristo! Finalmente, a última história de desesperança neste contexto está relacionada a uma mulher, que é chamada pelos evangelistas “hemorrágica” ou “enferma”. Quando lemos atentamente a história desta mulher e percebemos a gravidade de sua situação, entendemos que ela vivia numa perspectiva de desesperança. Marcos nos diz que ela sofria de uma terrível hemorragia havia doze anos, tendo procurado os recursos médicos de seu tempo, sem lograr êxito nenhum, pelo contrário, indo a pior (Marcos 5.25, 26). Esta era uma mulher que vivia um terrível drama: uma doença aparentemente incurável. Doenças incuráveis geralmente levam as pessoas a um estado de desesperança. Conheci várias pessoas que tiveram seus corações tomados de desesperança ao enfrentarem doenças incuráveis. Mas um dia esta mulher ouviu falar de Jesus Cristo. Um lampejo de esperança brotou em seu coração. Jesus poderia livrá-la do terrível mal que atormentava sua vida. Marcos nos diz que a mulher, vindo por trás, porque uma grande multidão cercava Jesus, e ela não teria condições de expor a Ele seu drama, tocou-lhe nas vestes (Marcos 5.27). A escritura nos diz que imediatamente sua hemorragia estancou e ela se sentiu curada do seu mal (Marcos 5.29). Uma mulher aparentemente sem esperança devido seu grande flagelo, teve sua vida restaurada ao se encontrar com Jesus Cristo.

É importante que entendamos que Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo, aparece nos Evangelhos como Aquele que traz a esperança para os desesperançados. Interessantemente, a última história que registramos acima, acontece exatamente no meio de uma outra história dramática de um pai profundamente desesperado devido ao estado de saúde de sua filha. Poderíamos nos aventurar em dizer que aquele também era um homem que estava vendo sua esperança se esvanecer diante da dificuldade que atravessava. Pela narrativa dos evangelistas percebemos que o problema da filha de Jairo não era tão simples. Embora o texto não nos diga, podemos inferir que aquele homem, devido sua posição social, também tinha exaurido todas as possibilidades de sanar o mal que atormentava sua filinha, sem, contudo, lograr êxito. No desespero e praticamente sem saída, ele procura Aquele que é poderoso para restaurar a esperança – Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo! Gostaríamos de partilhar algumas preciosas lições que esta história nos ensina. Em primeiro lugar, esta história nos mostra que a humilhação é um caminho exitoso que nos leva aos pés do Senhor. Certa feita ouvi alguém dizer a seguinte frase: “O sofrimento humano pavimenta o nosso caminho em direção a Deus”. Isso soa para mim como uma grande verdade. Diante do seu grande problema, Jairo não hesita em se humilhar perante o Senhor Jesus Cristo.

O que temos que entender é que Jairo não era um homem comum. Digo isso em termos social e religioso. A Escritura nos diz que ele era um dos “principais” da Sinagoga . Bock nos diz que Jairo era um líder da Sinagoga, responsável pela organização da adoração local . Sanner fala que Jairo era como um presidente da congregação, tendo a incumbência especialmente da condução da adoração pública em suas várias partes: oração,